

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA, UTILIZAÇÃO DAS TIC E O USO DO CONSTRUTIVISMO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO A DISTÂNCIA¹

Náuplia Maria Lopes²
Centro Universitário de Caratinga-MG-Brasil (UNEC)
nauplialopes@yahoo.com.br

Eduardo Vitor Miranda Carrão³
Centro Universitário de Caratinga-MG-Brasil (UNEC)
Carrão@powerline.com.br

Resumo

No contexto da Educação a Distância (EAD), estudos demonstram que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem sendo implantadas nesta modalidade de ensino, no Brasil e no mundo, como ferramentas imprescindíveis para o funcionamento e logística de cursos em diversas instituições de ensino superior. A questão atualmente em discussão trata da utilização de tais ferramentas e a aprendizagem dos alunos envolvidos neste processo, a partir da análise das metodologias pedagógicas. Neste caso específico, apresenta-se a questão do uso do Construtivismo na prática, em uma instituição de ensino superior e os resultados obtidos nesse processo de ensino aprendizagem. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa.

No intuito de esclarecer essa situação, nesta comunicação pretende-se apresentar os resultados de um estudo em fase conclusiva de investigação, o qual consiste no levantamento de um método de ensino que pretende aplicar o Construtivismo mediado pelas TIC em uma instituição, e analisar a metodologia aplicada no ensino a distância em uma instituição de ensino em Coronel Fabriciano-MG-Brasil, bem como, os resultados dessa aplicação para os agentes desse processo, ressaltando possíveis falhas e ganhos educacionais, nestes ambientes de aprendizagem a distância.

1. Introdução à Problemática

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. (Moran, 2007, p.29).

A oferta de educação na modalidade à distância (EAD) vem se afirmando como um novo paradigma educacional. Muito em voga desde meados do século XX, utilizando-se, principalmente, dos serviços postais, rádio e televisão, e no momento em que afloraram e se consolidam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), se tornam cada vez mais impactantes para o pensar da educação no futuro.

Atualmente, em meio ao crescimento e desenvolvimento exponencial das TIC e a tentativa de sua absorção pela educação, faz-se necessário o estudo desse fenômeno, suas conseqüências e sua expansão pelo mundo e, em especial, no Brasil, por ser este um país de dimensões continentais e que convive com uma histórica má distribuição de renda, geradora de desníveis de toda ordem, tornando a Educação de qualidade um artigo de luxo, raro e caro, restrito a um percentual mínimo da população mais abastada, haja vista que, as TIC já estão sendo utilizadas por esta parcela da população brasileira. Em sendo, Castells confirma o fato, advertindo que,

as elites aprendem fazendo e com isso modificam as aplicações da tecnologia, enquanto a maior parte das pessoas aprende usando e, assim permanecendo dentro dos limites do pacote da tecnologia. (Castells, 2007, p.55).

A EAD se expande naquele percentual da população do país excluída do processo educativo tradicional e que, principalmente, reside longe dos grandes centros. Sendo assim, a EAD apoiada pelas TIC, resulta em um processo de inclusão social de dimensões ainda por desvendar, possibilitando uma revolução na oferta de oportunidades.

Sobre essa oferta de oportunidades de acesso à Educação e também, à Educação continuada, István Mészáros, professor emérito da Universidade de *Sussex* (Reino Unido), palestrante da primeira noite do Fórum Mundial de Educação, afirmou e defendeu ser, a educação continuada, um paradigma a ser perseguido nestes novos tempos de globalização e TIC no ensino.

A esse respeito, Assmann afirma que,

os paradigmas não existem apenas para explicar o mundo, mas para organizá-lo mediante o uso do poder [...] Além de humanamente necessários, historicamente relativos e naturalmente seletivos, os paradigmas tendem a territorializar-se. (Assmann, 1996, p. 92-93)

Ainda, naquele discurso Mészáros ressalta que: "Não podemos confinar a educação a um número determinado de horas ou de anos de estudo. A educação é a transformação das pessoas ao longo da vida". Mais adiante, ele diz considerar essencial a participação ativa do docente no processo de atualização do ensino. "O próprio educador precisa ser educado", afirma, defendendo a educação pública de qualidade como solução para os problemas do ensino. "A maioria das pessoas depende disso no mundo, pois poucos podem pagar pela escola". (Mészáros, 2004).

Alex Primo, ressaltando este enfoque da ampliação do acesso à educação daqueles outrora excluídos, afirma que:

É fundamental que, passada a névoa do deslumbre pela nova tecnologia, discuta-se não apenas as ferramentas que a informática oferece mas que se pense os métodos e as práticas educacionais. A Web pode ser um suporte tanto para cursos construtivistas quanto para treinamentos comportamentalistas. De fato, as ferramentas disponíveis para a construção de páginas para a Internet oferecem recursos fantásticos para atividades dirigidas e testes de múltipla escolha. Muitas das linguagens de programação utilizadas para a implementação de *sites* e ambientes automatizam processos que permitem maior **controle** dos alunos pelo professor. (Primo, 2004).

Primo ainda evidencia que,

tecnologias como essas entusiasma um grande número de professores, porém atualizam com novos matizes práticas fundamentadas no *behaviorismo*. (...) Travestidos pelo slogan da interatividade, treinamentos por atividades dirigidas deslumbram alunos e professores que se satisfazem em apontar e clicar páginas rigidamente determinadas. (...) De outra forma, a prática de ensino à distância que pode de fato ser revolucionária é justamente aquela que diminui as distâncias através da interação. (Primo, 2004).

Pode-se perceber, então, que a interatividade proposta pelas TIC, mesmo que de forma distorcida ou diferenciada do conceito de Primo, torna o aluno mais interessado nessa ferramenta por sentir-se sujeito do processo que ganhou impulso com o advento da *telemática* na década de 1980, consolidando-se ao final da década posterior, devido à disseminação e popularização da *Internet*.

Outro autor que discute essa questão da interatividade é Pierre Lévy. Ele admite que,

o termo “interatividade” em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria mostrar que o receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho (Lévy, 1999, p. 79).

O posicionamento de Lévy corrobora com a nossa afirmação de que somente a possibilidade de interação já estimula o aluno a interagir com o conteúdo disponibilizado, proporcionando a construção do conhecimento. Porém, Belloni vê diferentes significados para a interatividade. Segundo ela,

De um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo CD-ROM de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina e de receber em troca uma 'retroação' da máquina sobre ele. (Belloni, 2001, p. 58).

De qualquer forma, os resultados dessa utilização são benéficos para o que de fato se espera, a saber, o ensino e o aprendizado do aluno, com qualidade e eficiência.

Para Paulo Freire, o “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p.47). Sendo assim, a EAD surge como uma modalidade que permite o cumprimento dessa função de ensinar a todos, para além da sala de aula regular. Esse fato possibilita a autonomia daqueles indivíduos que, até o advento da expansão dessa modalidade, seriam excluídos desse processo e, conseqüentemente, permaneceriam excluídos da sociedade e de seus benefícios.

De acordo com Colombo, “os desafios são inúmeros e as soluções para otimizar e atender a esses fatores convergem, cada vez mais, para a premissa de se ter uma gestão profissional com foco na excelência acadêmica e organizacional.” (*apud* Polak; Munhoz; Duarte, 2008, p. 06)

Porém, para o estudo dessa nova perspectiva educacional é necessário que se analise, também, a teoria pedagógica a ser aplicada nessa modalidade e a metodologia utilizada para a oferta de cursos superiores e especializações.

Neste sentido, a experiência do trabalho com EAD desperta naqueles que a praticam, não só o interesse pelo assunto, em virtude da necessidade deste conhecimento para atuar na prática do trabalho educacional *online*, mas também nos leva a pensar na emergência de questões que foram e vêm sendo observadas no decorrer do percurso de introdução da EAD no sistema educacional brasileiro.

Portanto o objetivo geral deste trabalho é analisar a metodologia aplicada no ensino a distância em uma instituição de ensino de Coronel Fabriciano-MG-Brasil, que atua em todo Brasil, oferecendo cursos de Graduação e Pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD, buscando desvendar a teoria pedagógica utilizada, verificando-se qual seria a melhor e a mais adequada para a aprendizagem, nesta modalidade de ensino.

2. Metodologia

A questão em discussão trata da utilização das TIC e a aprendizagem dos alunos envolvidos neste processo, a partir da análise das teorias e metodologias pedagógicas. Neste caso específico, coloca-se a questão do uso ou não do Construtivismo Individual na prática, em uma instituição de Ensino Superior e os resultados obtidos nesse processo de ensino aprendizagem.

A metodologia eleita para a pesquisa em questão é a revisão bibliográfica, acompanhada de uma pesquisa exploratória e qualitativa, por se entender que estas fornecem uma análise mais detalhada sobre as ações, investigações, hábitos, e tendências educacionais, posto que se espera analisar, interpretar e descrever diversos aspectos da pesquisa.

Pautou-se, então, em uma pesquisa com documentação direta e indireta. Na direta, esses dados amostrais foram obtidos através de uma pesquisa revisional sobre todo o material didático utilizado pelo Instituto. Além disso, utilizou-se da observação direta intensiva (experiências, entrevistas) e extensiva (questionários, formulários). Na indireta foi feita uma revisão da literatura pertinente ao tema.

A primeira etapa da pesquisa com o material bibliográfico, pautou-se no “contato com a literatura, ou seja, com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos numa área, sub-área ou tema,

é fundamental em todas as etapas de realização de um projeto e mesmo na preparação que o antecede”. (Moura; Ferreira; Paine, 1998, p. 25).

A análise e Interpretação dos dados foram compostas pelo juízo de valor sobre o material científico localizado; decomposição dos elementos essenciais e sua classificação, generalização, e análise crítica, conforme Lakatos e Marconi, (2008, P. 51).

Neste sentido, autores como Belloni (2001), Becker, (2001), Moran; Masetto; Behrens (2007), Mészáros (2004), Oliveira (2003), Pellanda (2000), Polak; Munhoz; Duarte (2008), Pretto (2006-2007), Primo (2004-2008), Marco Silva (2000), e outros, foram consultados, buscando analisar a teoria e os métodos utilizados em uma instituição, em seus diversos cursos de Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância sob a égide deste referencial.

Feita a preparação teórica que partiu de um estudo pregresso de Jean Piaget e Lev Vygotsky e, embasada nas teorias metodológicas da pesquisa qualitativa, iniciou-se esta, atentando para todas as limitações e vantagens advindas dos instrumentos de coletas, bem como, da própria metodologia escolhida; em seguida partiu-se para a observação do campo através da aplicação e realização de entrevistas, relatos, preenchimentos de formulários e questionários.

Foram pesquisados os alunos e alunas, os professores e professoras, os coordenadores e coordenadoras dos pólos educacionais, bem como, os diretores da instituição, escolhidos entre os cursos de baixa e alta demanda, e nas diversas áreas do conhecimento.

Os instrumentos de coletas de dados foram: Questionário metodológico para os professores, coordenadores e diretores; Questionário para os alunos; Entrevistas com os mesmos integrantes; Relatos de experiências de professores e alunos; Formulários para preenchimento pelos agentes participantes do estudo. Todos os instrumentos de coleta são auto-aplicativos através do envio dos mesmos, em domicílio, pela instituição, juntamente com o material didático aos alunos, coordenadores e professores e, pela pesquisadora, sendo então, dois modelos e em dois momentos.

As entrevistas foram estruturadas, de maneira que apresentou um roteiro de perguntas elaboradas a partir dos objetivos do estudo e contaram com um número limitado de respostas, elaboradas pela pesquisadora e o orientador da mesma; foram realizadas em domicílio ou no local de trabalho dos agentes, bem como, nos encontros educacionais que ocorrem nas unidades de estudo, tendo sido, também, realizadas pela pesquisadora, bem como o foram as observações e registros.

Neste atual estágio do estudo estamos consolidando a análise dos dados pesquisados, porém, há que se salientar a não pretensão em generalizar os resultados obtidos, haja vista, serem

constituídos da observação de uma instituição e de seus agentes, não havendo comparação com outras realidades.

Dando sustentação e complementando a esta pesquisa, analisou-se também, parte do material didático disponibilizado pela instituição aos seus alunos dos cursos de Graduação – Licenciaturas em Pedagogia, História e Geografia na modalidade EAD – a saber, os cadernos da disciplina: Filosofia e Sociologia da Educação/2009. Analisamos também, parte do material didático dos cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, com efeito, as seguintes disciplinas comuns a todos eles: Metodologia do Ensino Superior; Tópicos Especiais em Trabalho e Educação e Metodologia Científica/2009.

Dessa análise pudemos constatar que todo o material foi elaborado por profissionais que não atuam (20%); desconhecem (59%) e/ou não tem formação na e para a EAD (98%).

Sendo assim, percebe-se uma perpetuação do tipo de material utilizado no ensino presencial, em detrimento do ensino a distância, ofertado e recebido pelos alunos dessa instituição.

As dificuldades são perceptíveis, visto que não há o suporte presencial do professor para complementar o que fica pendente ou mesmo, para orientar esse aluno na busca pelo que faltou, através das TIC.

A instituição pesquisada oferece um serviço por telefone, *e-mail*, *msn* ou correios, para aqueles alunos que o procuram, porém este suporte é insuficiente, posto que o aluno deve solicitá-lo e os professores são poucos (10 apenas), para atender e responder por 72 cursos das diversas áreas do conhecimento, a um número absurdo de alunos (+ou- 10.000) espalhados por todo o território brasileiro.

Neste sentido do uso das TIC, Kastrup (2000), salienta e adverte que:

os dispositivos técnicos funcionam, para a cognição, como instrumentos para a solução de problemas, mas também, sobretudo, produzem a invenção de problemas. A invenção de problemas revela-se quando dificuldades e resistências são enfrentadas pela introdução de novas tecnologias cognitivas no cotidiano dos usuários. Entretanto, em seu sentido mais forte e importante, a invenção de problemas corresponde à capacidade dos dispositivos técnicos de atuarem no processo de virtualização da inteligência e na alteração das formas de conhecer constituídas.”(Kastrup, 2000, p. 38).

Há que se questionar (e o faremos nos resultados) a qualidade dos cursos ofertados nessa e por essa modalidade, bem como os resultados obtidos pelos alunos optantes dela.

De qualquer forma, para a educação superior e principalmente para os cursos de Pós-graduação, esta modalidade de ensino se faz extremamente pertinente diante das difíceis condições de trabalho e de tempo dos profissionais de nível superior e, em particular ou em especial, os profissionais da educação que, em sua maioria, não dispõem de tempo para a

continuidade de sua formação tão necessária para todos os alunos e professores e também porque a EAD exige total autonomia do aluno em seus estudos, gerenciando seu tempo e espaço, para que seja bem sucedida. Portanto, esse público se adapta muito bem a esta modalidade de ensino que, apesar dos números expostos anteriormente, um pequeno percentual desses alunos, obtém conhecimento satisfatório (22%) e conseguem atingir seus objetivos (60%). Os outros 18% consideram-se lesados pela oferta de algo que não corresponde aos fatos (10%); 25% se sentem incapacitados de concluir o curso; 30% se dizem sem condições financeiras para cumprir os compromissos; 22% afirmam não ter apoio da instituição; 10% não conseguem utilizar o material didático sem suporte ou orientação. Os 3% restantes não quiseram externar as causas do seu fracasso nessa modalidade de ensino.

3. Resultados

Entre as várias questões ainda em aberto de como utilizar as TIC na EAD, neste estudo procurar-se-á destacar aquelas que se nos apresentam de maior relevância e de vital importância para este embricamento entre a EAD e as tecnologias emergentes, proporcionadas principalmente pela *Internet*: a velocidade com que as informações são divulgadas e modificadas e o pouco tempo disponível que faz parte da realidade do profissional da educação a distância e correlatamente também do professor tradicional da educação presencial.

Primo considera esta questão como que,

valorizar a *Internet* naquilo que ela possui de mais extraordinário: a capacidade de mediação dialógica. Se o ensino mediado pela televisão esbarrou na transmissão unilateral, o uso da *Internet* com o mesmo fim se configura apenas, e de forma paradoxal, como uma prática arcaica de última geração. (Primo, 2004).

Essa capacidade de mediação dialógica é que, afinal exige do profissional da educação uma dedicação intensiva de tempo, necessária para que haja a qualidade na educação a distância, bem como, na utilização da *Internet* pela educação..

Outra questão que merece análise é o fato de que a educação a distância além de ser é importante como uma modalidade é também como uma ferramenta, um recurso a mais à disposição do profissional da educação e estudante e que, não obstante, não substitui a educação presencial.

Ainda no aspecto da visão do auto-estudo livre, em que o estudante não segue currículos formais, é relevante pensar como é possível transformar toda a informação construída pela humanidade e pretensamente disponibilizada pela *Internet*, em conhecimento de verdade pelo aprendiz.

Conforme Behrens,

o uso da Internet com critério pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeos que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos. (Behrens, 2007, p. 99).

Nesse sentido da interatividade, colaboração e motivação, a investigação em curso consiste no levantamento de um método de ensino que pretende analisar a aplicação ou não do Construtivismo Individual mediado pelas TIC em uma instituição, bem como, os resultados dessa aplicação para os agentes desse processo, ressaltando possíveis falhas e ganhos educacionais nestes ambientes de aprendizagem a distância.

Assim, no sentido de contribuir para clarear estas indagações é que se faz o arcabouço deste estudo e, ainda conforme Behrens,

torna-se importante considerar que esses recursos informatizados estão disponíveis mas dependem de projetos educativos que levem à aprendizagem e que possibilitem o desenvolvimento do espírito crítico e de atividades criativas. O recurso por si só não garante a inovação, mas depende de um projeto bem arquitetado, alimentado pelos professores e alunos que são usuários. O computador é a ferramenta auxiliar no processo de “aprender a aprender”. (Behrens, 2007, p. 99).

Daí a hipótese com relação às vantagens e ou necessidade de aplicação dos princípios do Construtivismo na instituição pesquisada. Antes porém, faz-se necessário conceituar epistemologicamente, essa teoria pedagógica e sua aplicabilidade.

Iniciaremos essa discussão a partir de Fernando Becker que, em seu texto, *Construtivismo, o que é?*, afirma que,

construtivismo significa isto: a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (Becker, 2001).

E acrescenta no que corrobora com essa perspectiva que, o

construtivismo na Educação poderá ser a forma teórica ampla que reúna as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído (‘acervo cultural da Humanidade’).”...“Construtivismo, segundo pensamos, é esta forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento – e, por conseqüência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais. (Becker, 2001).

Concorda-se com Becker, quando ele afirma ser, o Construtivismo, uma maneira de internalização e concepção do conhecimento por parte de alunos e professores, sendo este o formato utilizado por diversas instituições que atuam na EAD, mesmo sem ter havido o estudo antecipado das diversas teorias existentes e em voga, como foi possível constatar nessa pesquisa.

Perguntado aos professores e agentes desse processo sobre a teoria pedagógica utilizada nos cursos de Graduação na modalidade EAD, 92% demonstraram desconhecer essas teorias ao preencherem os questionários.

Repetindo a mesma questão nas entrevistas, confirmou-se a questão, sendo que, de todos os 10 entrevistados, apenas 1 conhecia as diversas teorias pedagógicas.

Confrontando esses dados com a formação acadêmica dos entrevistados, constata-se que, a professora conhecedora das teorias é uma Pedagoga, Especialista em Docência do Ensino Superior e mestranda em Ética e Filosofia, que atua como professora universitária, na modalidade presencial, a mais de 10 anos, ministrando os conteúdos relativos à prática pedagógica.

Os demais professores não souberam externar, nas entrevistas, qualquer conhecimento acerca das teorias e, ao confrontar seus currículos e práticas progressas, percebe-se essa defasagem, haja vista, terem feito mestrados fora da área educacional (85%) e, tendo formação básica, também, fora da Educação (67%) - São médicos (10%); psicólogos (22%); nutricionistas (24%); Administradores de Empresas (24%); Contadores (10%); Geneticistas (10%).

Entre os professores (33%), 5% são pedagogos, sendo que – e isso é de se admirar – possuem somente a Graduação (atuando na Pós-graduação) e, mesmo cursando mestrado em Educação, desconhecem as teorias pedagógicas, deixando claro, em suas falas, a tentativa (em vão) de sabê-lo, porém, somente pela prática na Educação Básica, não havendo fundamentação teórica.

Quanto aos diretores, perguntados sobre a teoria eleita para a aplicação nos cursos, afirmaram que, a mesma vem sendo construída, demonstrando também, desconhecerem-nas.

Em sendo e, durante as entrevistas, ficou clara a necessidade do estudo contínuo por parte dos entrevistados no que tange às teorias pedagógicas e sua importância para a aplicação na EAD, bem como, a utilização das TIC nesse processo.

Sobre esta questão, Oliveira diz que:

no contexto das propostas pedagógicas e opções metodológicas emergentes, o uso das novas/novíssimas tecnologias da informação e da comunicação não garante a inovação educacional, pois o salto transformador depende da forma como os instrumentos tecnológicos são utilizados para superar a reprodução do conhecimento e contribuir com a produção de um saber significativo e contextualizado, para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes imprescindíveis à

construção de uma vida e de um mundo melhores para todos, (re)significando o reconhecimento científico que ensina a viver e traduz-se num saber prático. (Oliveira, 2003, p.32)

Nesse sentido, surge a preocupação com o porvir dessa modalidade, se comparado for, o conhecimento demonstrado pelos agentes desse processo (com base nos dados coletados nessa instituição) e as necessidades de qualidade na EAD.

Neste sentido, Moran salienta que:

as mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (Moran, 2007, p. 17).

Nessa perspectiva, não se constatou nenhum avanço, nem tentativa, no sentido de minimizar essa carência, quiçá, resolver os problemas advindos da falta de embasamento teórico, por parte dos agentes desse processo educacional. Ademais, não se vislumbra um planejamento de ações educativas, nem pedagógicas para que se elabore um projeto político pedagógico (inexistente e necessário, na instituição pesquisada), aplicável pela instituição, nos cursos superiores que ela oferta.

Quanto aos alunos, 80% declararam dificuldades na compreensão do que é ofertado e 87% enfrentam dificuldades na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, pela deficiência no processo de ensinagem, haja vista, ser-lhes cobrado mais do que é ofertado, comprovando a ineficácia da metodologia aplicada até então, muito parecida com o método presencial e a necessidade de se repensar outro método (como já foi dito), baseado em uma teoria pedagógica que possibilite a construção do conhecimento pelo aluno, mediante a oferta de objetos (material didático), elaborados a partir dela, a saber: o Construtivismo.

Pela análise de várias questões do questionário constatou-se que, mesmo atuando na modalidade EAD, que utiliza de ferramentas como a informática e a *Internet* e suas diversas possibilidades, 60% dos professores e 52% dos alunos não dominam essas tecnologias, sendo que, 10% dos professores não possuem computadores e 22% não possui *Internet* e nem sabe utilizá-la.

Entre os alunos esses números crescem, sendo, em grande parte, despossuídos das TIC. Do total pesquisado, 17% não possuem nem celulares, por residirem, em sua maioria, em localidades sem cobertura desse tipo de serviço; 38% deles não possuem *Internet*, apesar de 52% desse percentual, possuir computadores – a exclusão se faz, devido a falta de cobertura

telefônica nas localidades em que residem (78%) ou pelas dificuldades financeiras (20%). Os outros 2% restantes disseram não possuir porque não o querem.

Nesse sentido e, para atender a essas dificuldades por parte dos alunos, o Instituto em questão, disponibiliza material impresso, via postal, diretamente na casa do aluno, onde quer que seja. Além disso, oferece, também, encontros presenciais, trimestrais, onde o aluno tem a oportunidade de trocar experiências; sanar dúvidas; sociabilizar-se com os demais colegas de curso e; entrar em contato pessoal com o Instituto, através de seus professores.

Nestes encontros, com duração de oito horas, é oferecida uma palestra e atividades avaliativas presenciais, bem como, momentos de discussão e troca de experiências.

As demais atividades, bem como, o material didático, são disponibilizados *on-line*, por *e-mail*, *msn*⁴ ou no *site*, para aqueles alunos que possuem e dominam as TIC, ou impressos (via postal, como já foi dito), para aqueles despossuídos delas.

O envio de atividades e avaliações a distância devem ser enviados pela mesma via receptora: *on-line* ou via postal.

Nesse sentido, o Instituto promove a inclusão daqueles que, por não possuírem e nem utilizarem da *Internet* e da informática, bem como, de todas as suas *benesses*, estariam fadados ao distanciamento da Educação continuada.

No que tange à qualidade desse modelo de ensino, os problemas são infíndos e atitudes devem ser tomadas no intuito de enfrentá-los e, assim, atingir um patamar desejável e esperado para a EAD. Valeriano aponta diversas questões, bem como, alguns desafios a serem superados pelos gestores em EAD, a saber, são eles:

iniciar planejamento condizente, após conhecimento da realidade social; discutir o escopo do projeto com a direção, destacando os pontos fortes e fracos da instituição, bem com suas fraquezas e oportunidades; apresentar estratégias, objetivos, metas. Definir custos, cronograma e medidas de controle; definir interfaces e interdependências com parceiros; especificar medidas preventivas e corretivas; obter autorização formal da direção; organizar equipe multiprofissional, definindo competência e responsabilidades; investir na qualificação de docentes e técnicos administrativos; efetivar a presença social da instituição e dos docentes na vida do aluno; aumentar a flexibilidade, a interatividade e a colaboração; dar maior controle à infra-estrutura das unidades educacionais descentralizadas, etc. (Valeriano, 2005, p. 48).

Autores como Polak, Munhoz e Duarte discutem essas dificuldades e desafios dos cursos em EAD, em uma pesquisa cujos resultados apontam para a necessidade das instituições, que se pretendem ofertar esse modelo, adotarem “iniciativas inovadoras em suas avaliações” criando, assim “um caminho mais seguro para instituições que pretendem adotar a educação a distância”. E afirmam que,

a EAD desejada não visa ser uma forma oposta ou complementar do processo presencial tradicional, mas reconhecendo que a educação do futuro terá momentos presenciais e momentos não-presenciais e elevado grau de flexibilidade no atendimento às necessidades dos alunos. Uma instituição de excelência em EAD, como todas as organizações contemporâneas, está atrelada aos critérios de eficiência e eficácia e baseia-se em planejamento estratégico sólido, portanto não pode ignorar a força da sociedade sobre os seus resultados. (Polak; Munhoz; Duarte, 2008, p. 09).

Os autores questionam diversos pontos e sugerem aos gestores,

medidas de enfrentamento, tais como as seguintes: adotar planejamento estratégico, após análise interna e externa de suas forças e fraquezas; investir na qualificação dos recursos humanos e desenvolver a cultura do trabalho em rede. Essa nova forma de trabalho, além de atender aos Referenciais de Qualidade preconizados, possibilita maior envolvimento da equipe e sua integração [...] que sistema é este que preconiza a existência de comunicação multidirecional, mas as informações não são transparentes? Isso, talvez, justifique o alto *turnover* verificado, a indicação dos problemas inerentes à prática tutorial, a dificuldade em trabalhar em rede e a infraestrutura inadequada dos Pólos. (Polak; Munhoz; Duarte, 2008, p. 10).

No Instituto pesquisado, a busca pela qualidade teve início com a oferta de diversos cursos, intensivos, de capacitação de professores e coordenadores locais. Porém, nesses encontros não foram abordados temas relevantes no que tange às teorias pedagógicas, tampouco, a seleção dos agentes leva em conta sua formação acadêmica voltada para a Educação.

Consultando os *Curriculum Lattes* desses candidatos a professores, constatou-se que, 58% são Especialistas; 38% são Mestres; 2,5% são Doutores e; 1,5% são apenas Graduados.

Do total, 61,5% não tiveram graduação em licenciaturas, sendo que, desse percentual, 80% são bacharéis e 20% são tecnólogos. No que tange às especializações, somente 22% são Especialistas em Docência do Ensino Superior; 1% em Tutoria na EAD; 77% têm especializações específicas da área de atuação e de formação.

Do total de mestres, somente 5% tem mestrado em Educação e apenas uma professora, (a pesquisadora), possui um mestrado em curso em EAD. Dos doutores, somente 1 é doutora em Educação.

Todos foram formados na modalidade presencial e nela atuam, sendo esta a base da sua prática docente. Somente a pesquisadora atua integralmente nessa modalidade.

Perguntados se acreditam na EAD, 95% acreditam, porém com ressalvas, salientando que, a mesma, não substitui a educação presencial e nem pode ser comparada a ela. 5% são reticentes quanto a ela e, optaram em não responder.

Diante desse quadro, pode-se afirmar que, os agentes que atuam na EAD, não estão preparados e, nem o foram, para nela atuarem, carecendo de base teórica e metodológica para tal, bem como, na sua grande maioria, 98% o fazem como “bico”⁵, não sendo esta a sua

atividade principal, portanto, não há motivação para o desenvolvimento profissional e acadêmico nesta área.

Corroborando com este quadro, as péssimas condições de trabalho e salários, haja vista, não haver vínculo empregatício (sendo uma prestação de serviços, terceirizada), não tendo, portanto, perspectivas de crescimento profissional, haja vista, não haver plano de carreira, tampouco, carreira.

Mesmo diante desse quadro desalentador, alguns agentes (4%) acreditam verdadeiramente, na EAD e a classificam como revolucionária (3,8%) na Educação brasileira.

4. Conclusão

Durante a explanação anterior já se analisou e se ressaltou, alguns resultados obtidos, até o momento, no estágio em que se encontra essa pesquisa.

Verificou-se que, diante do exposto acima, não há uma teoria pedagógica sendo privilegiada nem aplicada na instituição pesquisada, tampouco há a preocupação com a sua aplicação, mesmo sendo clara a sua necessidade.

Constatou-se que os profissionais atuantes nessa modalidade de ensino, na instituição analisada, não possuem embasamento teórico acerca das teorias pedagógicas, tampouco se preocupam em conhecê-la ou sabem da importância desse saber, na busca da qualidade que se espera da EAD.

Verifica-se que, a falta de formação para a atuação na Educação é um dos fatores desse desconhecimento e, conseqüentemente dos resultados indesejáveis que se obtém nesse modelo, nessa instituição, ficando, a busca da qualidade, relegada a questões financeiras e, buscada por poucos estudiosos, deixando evidente, a urgência de mecanismos para avaliar estas instituições.

Não obstante, existe um grupo que acredita na EAD e na necessidade de se aplicar uma teoria pedagógica que possa trazer resultados positivos, no que tange à qualidade do ensino e da aprendizagem, a saber, o Construtivismo Individual, até então visto como a melhor teoria e metodologia pedagógica a ser aplicada nesta modalidade e na instituição pesquisada, devendo, portanto, ser feita uma revisão de todo o material disponibilizado aos alunos, atentando para que, a sua confecção e produção, seja realizada por profissionais que conhecem, atuam e acreditam na EAD e em todas as suas possibilidades.

Há que se ressaltar os problemas percebidos durante a pesquisa e a necessidade de se criar soluções para que se promova uma educação de qualidade.

A pesquisa segue na direção conclusiva de análise do perfil profissional desses agentes, sua atuação pregressa, formação acadêmica e perspectivas profissionais, salientando sua prática atual na EAD.

¹ Este texto faz parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação *Strito Sensu* em Educação e Linguagem no Centro Universitário de Caratinga/MG (UNEC). Projeto: *O Perfil Profissional do Professor de Ensino Superior na modalidade Educação a Distância (EAD) e suas perspectivas, a partir da análise dos Profissionais que atuam em uma Instituição de Coronel Fabriciano-MG-Brasil.*

² Mestranda do Programa de Pós-graduação *Strito Sensu* em Educação e Linguagem no Centro Universitário de Caratinga/MG (UNEC), sob a orientação do Professor Doutor Eduardo Vitor Miranda Carrão.

³ Professor do Programa de Pós-graduação *Strito Sensu* em Educação e Linguagem no Centro Universitário de Caratinga/MG (UNEC).

⁴ MSN – sigla de *MicroSoft Network*, um programa de mensagens instantâneas criado pela *Microsoft* que permite que um usuário da *Internet* converse *online* e em tempo real.

⁵ Termo utilizado pejorativamente para uma atividade secundária e, muitas vezes, sem vínculo ou compromisso.

Referências bibliográficas

- Asmann, H. (1996). *Metáforas novas para encantar a educação*. Piracicaba: UNIMEP.
- Becker, Fernando. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: ARTMED.
- Belloni, M. L. (2001). *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- Belloni, M. L. (2001). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Castells, M. (2007). *A sociedade em rede*. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Demo, P. (2009). *Desafios modernos da educação*. 15 ed. Petrópolis: Vozes.
- Demo, P. (2003). *Questões para a teleducação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes.
- Demo, P. (2000). Teleducação e aprendizagem: busca da qualidade educativa da Teleducação. In: Pretti, Oreste (Org.). *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: UFMT.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, W. et AL. (2008). *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. São Paulo: WAK.
- Gomez, M.V. (2004). *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez.
- Gonzalez, M. (2005). *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp.
- Gouvêa, G; Oliveira, C.I. (2006). *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- Kastrup, V. (2000). Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. In: Pellanda, N & Pellanda, E. (orgs). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2009). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2008). *Técnicas de pesquisa*. 7.ed. São Paulo: Atlas.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Libâneo, J.C; Santos, A. (Org). (2005). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea.
- Lisboa, I. C. D. A. (2003). *As tecnologias de informação como fator de mudança em instituições de ensino superior*. Belo Horizonte: FUMEC-FACE; C/Arte.
- Litto, F. M. & Formiga, M. M. M. (2009). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Mészáros, I. (2004). Conferência/palestra oral. Fórum Mundial de Educação. Porto Alegre: Universia. In: http://www.universia.com.br/html/materia/materia_egeg.html. (Acedido em 20 de Abril de 2009).
- Moran, J.M. (2001). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: Moran, J.M. (Org) *Tecnologias na educação e mediação pedagógica*. Rio de Janeiro: Papirus.
- Moran, J. M; Masetto, M.T.; Behrens, M.A. (2007). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13 ed. Campinas: Papirus.

-
- Morin, E. (2002). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne. Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Negroponete, N. (1995). *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Oliveira, E. G. (2003). *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papyrus.
- Piaget, J. (2007). *Epistemologia genética*. 15 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Piaget, J. (1983). Comentários finais. In: Piatelli, P. M. (org). *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem*. São Paulo: Cultrix.
- Piaget, J. (2006). *Para onde vai a educação*. 2 ed. São Paulo: José Olímpio.
- Piaget, J. (1973). *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense.
- Polak, Y. N. S, Munhoz, A. S. & Duarte, E. V. G. (2008). Referenciais de qualidade para cursos em EAD: dificuldades e desafios. *Rev. Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 473-483, maio/ago de 2008
- Preto, N. De L. (2006). *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas-SP: Papyrus.
- Preto, N. De L. (2007). *Tecnologias e novas educações*. Salvador: EDUFBA.
- Preto, N. De L. (2003). Acesso gratuito e democratização. *Jornal O Globo*. Caderno de Informática. 30/06/2003.
- Primo, A. (2009). *Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo*. XXI Congresso da Intercon - Recife-PE, set.1998. In: <http://usr.psyco.ufv.br/~primo>. (Acedido em 08 de março de 2009).
- Primo, A. (2008). *Comunicações e interações*. Porto Alegre: Sulina.
- Primo, A. (2004). *Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador*. In: <http://siteusr.psyco.ufv.br/aprimo>. (Acedido em 25 de Maio de 2009).
- Silva, Bento (2001). As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 14, nº 2, Braga: Universidade do Minho, pp. 111-153. In: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/491>. (Acedido em 10 de Junho de 2009).
- Silva, Bento (2002). A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente. In António Moreira Flávio & Elisabete Macedo (coords.) *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora.
- Silva, Bento (2005). Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais. *Revista Educação & Cultura Contemporânea*, vol. 2, nº 3, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, pp. 31-51.
- Silva, M. (2000a). *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet.
- Silva, M. (2000b). *Educação online*. Rio de Janeiro: Loyola.
- Silva, M. (2000c). Interatividade: uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação. In *Compós 2000: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, 9, 2000, Porto Alegre: Anais... Porto Alegre: PUCRS, 2000. p. 125-138.
- Valeriano, D. (2005). *Moderno gerenciamento de projetos*. São Paulo: Prentice Hall.
- Vigotsky, L.S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotsky, L. S. (2007). *Formação social da mente*. São Paulo: Martins.